

## CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

### Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

#### Estudos 132 a 134

#### SEGUNDA PARTE

#### SEÇÃO B

#### Fogo Solar

#### Manas como Fator Cósmico, Humano e do Sistema

#### A Origem de Manas

#### Manas Humano (Continuação)

Estes tópicos que vão da página 308 a 315, serão abordados nos estudos 132 a 134

#### Estudo 132

#### Manas Humano (Continuação)

Continuando nosso estudo de Manas Humano, estudaremos Manas na linha do nosso Logos Planetário. Mestre Tibetano diz que o Logos do nosso esquema é um dos quatro Logoi ou Senhores de Raios Menores e conseqüentemente ocupa-se em desenvolver especialmente um dos atributos de Manas. Ora sabemos que o nosso esquema não é sagrado, estando em vias de sê-lo e é o centro alta maior do Logos Solar. Portanto está ligado ao centro laríngeo do Logos Solar, que é o esquema de Saturno. Como o centro alta maior é um centro da cabeça, obviamente expressa um atributo de Manas. Em consequência podemos concluir que o Mestre quis dizer que o nosso Logos Planetário, por estar desenvolvendo um atributo de Manas, faz parte do contexto de atividades, que tem os quatro Logoi ou Senhores de Raios menores como centro principais, ou seja, o nosso esquema é um centro não sagrado ligado a um dos quatro.

Cada um dos quatro raios menores, como já sabemos, com o tempo sintetiza-se ou é absorvido por esse Raio, que na Terra é representado pelo Mahachohan. É o Senhor do terceiro Raio ou Aspecto maior e sintetiza os quatro menores e seus subsidiários, como o nosso. *Esses quatro Raios com seu Raio sintetizador constituem os cinco raios de Manas ou Mente*. Eles podem ser considerados como:

- a. O quádruplo Aspecto de Brahma.
- b. Os cinco Raios de primordial importância no Sistema Solar anterior ao atual e os cinco Homens Celestiais individualizados, chamados os Filhos nascidos da Mente de Brahma. Pela individualização dos quatro naquele Sistema, produziu-se a individualização da grande Entidade Cósmica denominada Brahma. Ao individualizar-se, manteve os quatro em seu corpo.
- c. Estão representados na Terra pelos cinco Kumaras (que vieram do esquema de Vênus), os quais, em obediência à Lei, assumiram forma humana. Helena Petrovna Blavatsky indica isso em vários parágrafos da Doutrina Secreta (D.S. II, 158).

Nosso esquema é considerado como o quarto e mais importante do Sistema Solar, durante este atual ciclo particular, pelas seguintes razões:

Considerados nosso Sistema Solar como de quarta ordem e nosso esquema o quarto, proporcionam por isso um momento de oportunidade especial ao nosso Logos Planetário em virtude do alinhamento produzido. Isto resulta em que a atenção do fogo de kundalini logoico solar dirija-se a este centro, nosso esquema, com os resultados consequentes no processo de desenvolvimento.

A cadeia terrestre, quarta em ordem dentro do esquema, a que mais nos interessa e temporariamente é de maior importância para o nosso Logos Planetário, produz assim outro alinhamento de grande importância. Isto oferece uma oportunidade especial e permite o ingresso de força vitalizadora elétrica proveniente de fora do sistema ou do cosmo mesmo. Este sobre-estímulo resulta nos aparentes cataclismos e na tremenda destruição de formas, sendo simplesmente a necessária consequência da vitalização da vida na forma e o quebrantamento da forma limitadora, incapaz de suportar a ação cósmica.

Assim também o globo, que dentro da cadeia recebe no presente polarização planetária ou que na atualidade personifica em sentido especial a vida do Logos Planetário, é a Terra, quarto globo na ordem. Com isto ocorre mais outro alinhamento.

Some-se aos fatos mencionados o conhecimento aceito de que esta é a quarta ronda e temos um quinto alinhamento, o qual é de suma importância para todos nós. Não obstante, esse alinhamento teve ainda maior significado e força na quarta raça-raiz e produziu esse estupendo acontecimento psíquico, abrir a porta da Iniciação para a Hierarquia humana.

Fatos tão importantes merecem a acurada atenção e consideração de todos os estudantes ocultistas. Eles contêm a chave mediante a qual será possível obter alguma compreensão com respeito a Manas e à evolução planetária. O que temos, portanto, neste alinhamento especial cíclico?

1. Um Sistema Solar de quarta ordem.
2. O quarto esquema do Sistema.
3. A quarta cadeia do esquema.
4. O quarto globo da cadeia.
5. A quarta ronda.

Todos eles estão ativos num mesmo ciclo e consequentemente, trazem um alinhamento simultâneo, cujo resultado será abrir um canal direto desde o coração do nosso esquema, através de cada "círculo não se passa", até a analogia cósmica, que se encontra fora da esfera solar. Procuremos descobrir qual é essa analogia cósmica fora da esfera solar. Poderá ser um alinhamento com o quarto Sistema Solar, entre os sete que formam os centros do Logos Cósmico. Se este quarto Sistema for Sirius, então a nossa conexão com Ele será muito estimuladora, o que significa muitas oportunidades iniciáticas, uma vez que a Loja Azul, que orienta a Loja Branca (a Hierarquia Planetária da Terra), está em Sirius. Uma outra oportunidade também possível neste caso é para o quarto caminho, o caminho de Sirius, que, juntamente com mais seis, apresentam-se ao Iniciado na sexta Iniciação, da Decisão.

A quarta Hierarquia Criadora é, essencialmente, a Hierarquia de Manas. Isto não é um jogo de palavras, mas uma afirmação de profundo significado oculto. Afirmou-se com toda veracidade, que cinco das doze Hierarquias desapareceram e restam sete. Destas sete, nossa Hierarquia humana é a quarta, o que faz com que ela seja a nona dentro das doze. Convém fazer uma conexão entre o desaparecimento das cinco Hierarquias Criadoras e o fato de que os cinco Kumaras ou Homens Celestiais, que definidamente personificam o princípio manásico (ou os cinco raios presididos pela analogia do Mahachohan na Terra), desenvolveram Manas no sistema anterior, desaparecendo na onda de influência manásica concernente *à sua própria natureza*. Isto significa que as cinco Hierarquias Criadoras já fizeram o que tinham de fazer no atual plano físico cósmico, em Sua tarefa de recapitulação, em virtude de sua experiência no Sistema anterior, o de Manas e agora estão trabalhando no plano astral cósmico.

Há que recordar também que nove é o número da Iniciação ou das Iniciações maiores de Manas, donde o homem chega a ser um Nove perfeito ou o número de sua Hierarquia Criadora.

Isto ocorre dentro do ponto de vista dos três Sistemas (são três Sistemas maiores), embora o quatro poderia ser seu número atual no Sistema, quando não contamos as cinco Hierarquias Criadoras que já saíram do plano físico cósmico e trabalham atualmente no plano astral cósmico.

Pelos fatos acima expostos, não podemos ter nenhuma dúvida com referência à oportunidade única que nós, humanidade do quarto esquema e da Terra, estamos tendo no atual período, no sentido de acelerarmos a nossa evolução e mais rapidamente nos livrarmos das limitações dos três mundos inferiores. As energias entrantes estão aí disponíveis, bastando o esforço manásico para identificar suas naturezas (o que pode ser conseguido pelos ensinamentos que o Mestre Djwal Khul colocou à nossa disposição), juntamente com o esforço de autoaplicação dessas identificações (conhecimento que concerne ao aprimoramento próprio e não é aplicado, torna-se inútil). Aqueles que conseguem enxergar mais distante, além dos véus de maia e da miragem, têm o dever de divulgar os conhecimentos adquiridos, para que todos possam deles se beneficiarem, com as devidas limitações, é claro, uma vez que o Discípulo presta juramento para não divulgar determinados conhecimentos, que seriam perigosos nas mãos de inescrupulosos e não preparados. Cabe aqui lembrar a parábola do Mestre Jesus, quando na Palestina ensinava que a lamparina deve ficar em local bem visível, para que possa iluminar a todos. Uma outra parábola do Mestre Jesus, muito importante, é a dos talentos, que, em resumo, quer dizer que devemos sempre avançar, ampliar e desenvolver cada vez mais nossas capacidades, não apenas para benefício próprio, mas de todos.

### **Estudo 133**

#### **Manas Humano (Continuação)**

Continuemos nosso estudo de Manas humano, ainda dentro da ótica do nosso Logos Planetário, em cuja consciência nos encontramos.

Há que se recordar também que nove é o número da Iniciação ou das Iniciações maiores de Manas, por onde o homem chega a ser um Nove perfeito, ou seja, entre as doze Hierarquias criadoras, a nossa, de Mônadas humanas, é a nona. Isto ocorre desde o ponto de vista dos três sistemas solares, embora o quatro poderia ser seu número atual no sistema. Expliquemos melhor estas últimas palavras do Mestre Tibetano. Quando consideramos o sistema solar anterior ao atual (na realidade ele foi síntese dos quatro sistemas mais anteriores, relacionados com os quatro atributos de Manas individualmente), o atual e o próximo, temos os três sistemas.

Se deixarmos de lado as cinco Hierarquias criadoras, das quais quatro estão trabalhando no plano astral cósmico e uma está em vias de liberação e considerarmos apenas as sete (da sexta à décima segunda), que estão trabalhando atualmente no plano físico cósmico, então, por sermos a quarta, seu número é o quatro.

Ao tratarmos dos vários fatos e qualidades referentes ao nosso esquema e seu Regente, vimos que este Seu ciclo particular ou Sua encarnação, é de grande importância não só para Ele, como também para todo o sistema solar. O nosso Logos Planetário ocupa-se particularmente de um grupo particular de Mônadas que vibram de acordo com a Sua nota, estão coloridas por Sua mesma cor, respondem ao mesmo número e são conhecidas esotericamente por Seu mesmo nome. É importante realçar aqui um ponto: todas as Mônadas, em distintos períodos, são influenciadas pelos diferentes Logoi Planetários e, em determinados momentos, todas passarão por cada esquema. Isto não significa que todos os seres humanos passem um período de encarnação em cada esquema, mas que em algum globo de cada esquema haverá entes humanos, seja antes de encarnar fisicamente, entre distintos ciclos egoicos e (coisa totalmente distinta dos períodos existentes entre as vidas físicas) diferentes rondas ou manvantaras, seja entre diversas raças-raiz ou sub-raças. Conforme se relata em vários livros ocultistas, a maioria da atual humanidade avançada se individualizou na cadeia lunar e somente adquiriu corpo físico na cadeia terrestre durante a quarta raça-raiz, a atlante, escapando assim da encarnação durante as três primeiras rondas e as duas primeiras raças-raiz da quarta ronda. Enquanto isso ficaram sob a influência planetária de um Logos de outro esquema e durante um imenso período ocuparam-se em vivificar a chama manásica e desenvolver os atributos de Manas. A raça-raiz atlante encontrou-os devidamente equipados para fazer frente às condições de vida.

Esta participação na vida e na influência dos diferentes esquemas é feita de quatro maneiras distintas:

**Primeiro**, passando o intervalo intermediário entre ciclos egoicos de encarnação física em um determinado globo do seu esquema, que numericamente coincide com o outro esquema particular, cuja influência se deseja, seja por decisão deliberada, seja por necessidade cármica. Cada globo de uma cadeia está ocultamente vinculado com a cadeia de seu mesmo número e com o esquema de número idêntico. Por exemplo: globo 2, cadeia 2 e esquema 2, durante a ronda 2, estão vinculados e vitalizados especialmente e são o ponto focal da atenção peculiar por parte do Logos deste esquema. Semelhantemente (também como ilustração) o globo 2, a cadeia 2, durante a ronda 2 de qualquer esquema, tal como o quinto, por exemplo, estão alinhados ou conectados esotericamente com o segundo esquema. Isto oferece a oportunidade aos entes do corpo do Logos de se colocarem sob a influência de outros Logoi e dentro de Sua radiação vibratória.

**Segundo**, mediante a transferência direta para algum globo de outro esquema dos entes encarnados de qualquer esquema, no qual estarão submetidos (durante um intervalo) ao estímulo e à vibração particulares desse esquema. Esta transferência pode parecer misteriosamente impossível, a menos que o estudante procure dar-se conta de que se trata da transferência das vidas individualizadas e não das formas ou dos corpos que elas ocupam. Toda a questão é de Almas e se fundamenta na unidade da Anima Mundi (Alma do Mundo). Isto só é possível durante esses períodos em que dois Homens Celestiais unem-se sob a Lei de Atração, entrando assim cada um no campo magnético do outro.

**Terceiro**, quando o Iniciado passa conscientemente a Iniciação, de um esquema para outro. Isto acontece frequentemente. Diversos escritores e pensadores insinuaram isso, embora alguns

tenham confundido os globos de sua própria cadeia com o esquema do mesmo número ou tenham confundido outra cadeia do esquema por outro esquema.

**Quarto**, aplicando o método de transferir a consciência e colocar os entes sob o poder focal de um Senhor de Raio, o que se consegue mediante o conhecimento de certos mantras e fórmulas. Não é possível passar informações sobre estes mantras, porque são esotéricos e seu emprego implica em muitos perigos para quem não é Iniciado.

A encarnação na Terra do nosso Logos Planetário é chamada "Primeiro Kumara", o Único Iniciador e afirma-se que veio de Vênus a este planeta. Vênus é o "primário" da Terra. É necessário dar alguma explicação sobre este assunto, embora só seja permitido fazer muito poucas insinuações acerca da verdade. Este tema encerra o maior mistério a respeito do desenvolvimento do nosso esquema e oculta o enigma deste ciclo mundial. Não é fácil expressar a verdade, porque as palavras ocultam e velam.

Talvez se possa dar um indício, se dissermos que existe uma analogia na entrada em pleno auge do Ego e o domínio que exerce durante certos períodos na vida do homem. É dito que aos sete anos e também na adolescência o Ego "se afirma" e aos vinte e um anos este aferramento é cada vez maior. Analogamente, à medida que passam as vidas, o Ego (em relação com um ser humano) aferra-se aos seus veículos e sujeita-os a seu propósito de forma mais eficaz e plena. O mesmo procedimento pode ser observado em relação ao Homem Celestial e Seu corpo de manifestação, um esquema. Há que recordar que cada esquema tem sete cadeias, cada cadeia sete globos, totalizando quarenta e nove globos, sendo cada globo ocupado pela vida do Logos por sete vezes, denominadas rondas, em cada cadeia, o que totaliza trezentas e quarenta e três encarnações ou novos impulsos para manifestar-se. Temos de somar a estas manifestações maiores outras menores, como as raças-raiz, sub-raças e ramificações de sub-raça. Assim nos vemos em uma complexidade capaz de confundir o estudante mediano. A roda planetária da vida faz girar, numa escala menor, a roda da vida do pequeno peregrino chamado homem. À medida que gira, impele o Logos Planetário evolucionante a novas formas e experiências, até que o fogo do Espírito (fogo elétrico) queime todos os fogos menores e os absorva.

Como foi dito anteriormente, cada Homem Celestial está vinculado com um dos Seus Irmãos, sob a Lei de Atração Mútua, a qual todavia se manifesta de forma muito degradada no plano físico, por meio da vida do ente humano aprisionado na forma física. Psiquicamente, o vínculo é de natureza distinta. Tal vínculo existe entre o Logos Planetário do esquema de Vênus e o Logos do nosso esquema. Esta interação psíquica tem seus fluxos e refluxos cíclicos, assim como flui e reflui toda a força de vida.

Na época lemuriana houve um período de íntima interação, que produziu, no planeta físico do esquema do nosso Logos, uma encarnação, o Guia da Hierarquia Planetária, o Único Iniciador. Isto não teria ocorrido, se o Logos do esquema de Vênus não tivesse estado em situação de vincular-se intimamente com o nosso.

Temos bastante matéria para refletir e meditar, com suas conseqüentes conclusões e ilações de cunho prático, para serem aplicadas e, ao mesmo tempo, adquirirmos muitos conhecimentos a respeito dessa Excelsa Vida, na qual vivemos, movemo-nos e temos o nosso ser, o que nos permitirá melhor colaborar com Ela, em proveito nosso.

## Estudo 134

### Manas Humano (Continuação)

Continuemos nosso estudo de Manas, analisando a atuação do Logos do esquema de Vênus sobre o nosso, por ocasião da chegada dos Senhores da Chama no planeta Terra, provenientes daquele esquema, na individualização da raça lemuriana, na terceira sub-raça. Como já dissemos, este fato está profundamente ligado ao relacionamento existente entre o nosso Logos Planetário e o do esquema de Vênus.

Enquanto não for permitido passar informação mais detalhada a respeito destas duas grandes Entidades, pouco pode ser dito, a não ser enunciar algumas possibilidades e assinalar certos fatores que os estudiosos deverão recordar. Afirmou-se que, por estar na quinta ronda, a humanidade do esquema venusiano está mais adiantada do que a nossa e pode ajudar-nos, como já o fez na época lemuriana. Este é um exemplo de uma verdade exposta parcialmente e mal interpretada. O esquema de Vênus encontra-se em sua quinta ronda (segundo é dito na Doutrina Secreta, I, 196 - III, 44 a 47 e IV, 158) e, praticamente no final da quinta cadeia, considerando que as duas últimas rondas de uma cadeia (sexta e sétima) se desenvolvem com maior rapidez, em especial quando a humanidade do esquema está bem adiantada. Em certos aspectos a humanidade do esquema venusiano está muito mais avançada que a nossa, porém o importante acontecimento ocorrido na raça lemuriana não foi devido a que certos seres humanos estivessem mais evoluídos, mas às seguintes causas:

**Primeiro**, o esquema de Vênus, considerado como centro logoico, é muito mais ativo que o nosso, o que faz com que seu magnetismo irradie-se de forma muito mais ampla. A sua irradiação é de tal magnitude, que atraiu o nosso esquema para dentro de seu raio magnético, no plano búdico, matéria predominante no nosso esquema. Assim, o segundo globo do nosso esquema, que está sob a influência do segundo esquema, que é o de Vênus, foi fortemente magnetizado (magnetismo no sentido esotérico e não o magnetismo da física) e, como os globos de um esquema relacionam-se, ele atuou sobre a Terra, vitalizando-a, não só na parte densa, mas também nas partes astral, mental e búdica.

**Segundo**, como ocorre com o homem, determinados triângulos de força encontram-se em diferentes etapas de evolução ou (usando outras palavras) diferentes centros ligam-se geometricamente, como por exemplo:

- a. a base da coluna vertebral, o básico,
- b. o plexo solar ou umbilical,
- c. o cardíaco;

ou então:

- a. o plexo solar,
- b. o cardíaco,
- c. o laríngeo;

da mesma forma, no Homem Celestial ou no Logos Solar ocorre um fato semelhante. Tal acontecimento teve lugar nesta ronda em conexão com o centro personificado por nosso Logos Planetário (centro alta maior) . Este centro vinculou-se geometricamente com outros dois centros, dos quais Vênus (centro frontal) foi um e o Kundalini logoico - circulando com enorme força por este adequado triângulo - provocou a intensificação da vibração da família humana, tendo como resultado a individualização. Enumeraremos agora os esquemas, como fundamento do nosso trabalho futuro:

Os sete planetas, centros ou esquemas

1. Vulcano (o Sol, considerado exotericamente).
2. Vênus.
3. Marte.
4. Terra.
5. Mercúrio.
6. Júpiter.
7. Saturno.

Os três planetas sintetizadores

1. Urano.
2. Netuno.
3. Saturno.

O Único Resolvente

- O SOL.

Aqui cabe um esclarecimento. Sabemos que são sete os centros principais ou sagrados do Logos Solar:

1. Vulcano - o coronário
2. Vênus - o frontal
3. Mercúrio - o básico
4. Júpiter - o cardíaco
5. Saturno - o laríngeo
6. Netuno - o umbilical ou plexo solar

## 7. Urano - o sacro

Comparando esta última listagem com a anterior, concluímos o seguinte: Marte (não sagrado) deve estar sob a influência de Netuno, a Terra (também não sagrado) sob a influência de Saturno e Plutão (também não sagrado), que deve estar sob a influência de Vulcano. Portanto, Saturno, Netuno e Urano exercem duas funções: centros sagrados e sintetizadores, como já dissemos.

Chamamos a atenção para o fato de ser o Sol o Único Resolvente e ao mesmo tempo o centro esplênico. Isto coloca o Sol numa situação e no mesmo nível de planeta, no sentido esotérico. Embora o Sol seja reconhecido pela ciência como uma estrela, Helena Petrovna Blavatsky relata uma história um pouco diferente sobre o Sol. Nessa linha de raciocínio, concluímos que o Sol central do nosso sistema não é esse bem visível e que nos aquece e nutre, como já temos dito, mas a estrela alfa (um sistema estelar de quatro estrelas) de uma constelação muito próxima de nós e bem visível (de forma destacada) à noite na atual época do ano, acima do horizonte sul, formando um par com a beta.

Devemos advertir que não se deve atribuir importância alguma à ordem consecutiva em que foram enumerados estes sete esquemas, nem à sequência de seu desenvolvimento ou importância, nem tão pouco ao lugar que ocupam entre si com respeito ao planeta central, o Sol (observem que o Mestre Tibetano chama o Sol de planeta central, corroborando nossa interpretação). Só dois devem ser considerados como numericamente exatos nesta etapa e nesta ronda. Por exemplo, nossa Terra, o quarto esquema e Vênus, o segundo. Vênus indistintamente é o segundo esquema e o sexto, conforme seja contado em forma mística ou ocultista. Inversamente, Júpiter seria o segundo ou sexto. Analisemos com atenção essas palavras do Mestre Tibetano. Tomando como base a sequência numérica apresentada pelo Mestre e a ordem da expressão "forma mística ou ocultista", observamos que Vênus é o segundo na forma mística, que é a apresentada e Júpiter é o sexto (o Mestre diz textualmente "inversamente"), também na forma mística. Agora, se passarmos a contar do sétimo para o primeiro, vemos claramente que Vênus é o sexto e Júpiter é o segundo. Com base nesse raciocínio, podemos deduzir a sequência ocultista:

1. Saturno
2. Júpiter
3. Mercúrio
4. Terra
5. Marte
6. Vênus
7. Vulcano.

É interessante que a Terra é o quarto, tanto na sequência mística como na ocultista. Temos de entender o que o Mestre quer dizer com a expressão "forma mística ou ocultista".



---

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo".